

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HEVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ SOUSA NUNES

**ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À
EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA**

PICOS
2013

ANA BEATRIZ SOUSA NUNES

**ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À
EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Ms. Ana Karla de Sousa Oliveira.

PICOS

2013

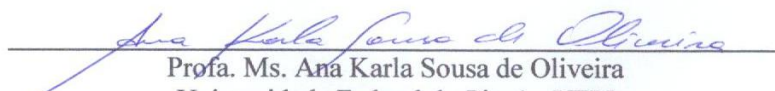
ANA BEATRIZ SOUSA NUNES

**ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO
À EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA**

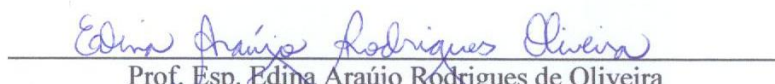
Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado de Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 17/09/2013.

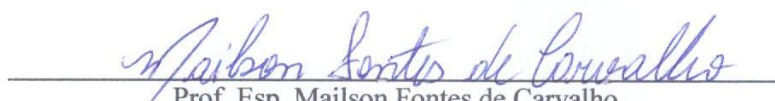
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI
(Presidente da Banca)



Prof. Esp. Edina Araújo Rodrigues de Oliveira
Universidade Federal do Piauí - UFPI
(1º Examinador)



Prof. Esp. Mailson Fontes de Carvalho
Universidade Federal do Piauí - UFPI
(2º Examinador)

Eu, **Ana Beatriz Sousa Nunes**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 26 de setembro de 2013.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

N972a Nunes, Ana Beatriz Sousa.
Abordagem dos profissionais de enfermagem no atendimento a emergência psiquiátrica / Ana Beatriz Sousa Nunes. – 2013.
CD-ROM : 4 ¾ pol. (27 p.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.

Orientador(A): Prof. Msc. Ana Karla de Sousa Oliveira

1. Saúde Mental. 2. Emergência. 3. Enfermagem. I.
Título

CDD 616.89

AOS MEUS PAIS,

Juarez de Sousa Nunes e Maria da
Conceição Sousa Nunes;

ÀS MARIAS DE MINHA VIDA,

Maria do Rosário Sousa, Raquel de Sousa,
Maria das Mercês Sousa;

AO MEU IRMÃO,

Pedro Matias Sousa Nunes

AGRADECIMENTOS

Eu acredito em um Deus que criou o céu e a terra, e que me ama mesmo sem eu merecer. Eu acredito em um Deus de promessas, e que opera no que crê, por isso meu senhor estou aqui para humildemente te agradecer de todo o coração por mais essa conquista, por ser fiel e maravilhoso para comigo;

Ao meu amor maior, minha mãe Maria da Conceição, colo para minhas dores, proteção de qualquer mal, meu chão. Sou eternamente grata por ter sido minha mãe, meu pai, minha vida desde sempre. Você optou por ser feliz só em me ver brilhar, optou por mim e eu vou tentar ser o melhor por nós duas, sempre. Hoje concluo mais uma etapa da minha vida, que só está sendo possível por sua causa, obrigado por não me deixar desistir e está sempre ao meu lado;

Ao meu pai Juarez, pelo amor dedicado a mim;

As minhas tias-mães Dorrosário e Raquel, por renunciarem os seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus, pelos ensinamentos e principalmente por todo amor que à mim dedicam. Está-se concluindo essa jornada é por que estiveram presente em todos os momentos me aconselhando e acreditando;

A minha vovó Mercês, mulher de uma fé inabalável, que roga a Deus todos os dias pela minha proteção, batalhadora o anjo da minha família, obrigado pelo amor e dedicação para comigo;

Ao meu irmão Pedro Matias, o nêgo que mais amo nesse mundo, pelo carinho, amor por sempre renunciar as suas para que as minhas vontades sejam realizadas...serei eternamente grata pela sua compreensão,

Aos meus tios (*in memoriam*) José, Antônio e Francisco que sempre acreditaram na minha capacidade, meus anjos protetores. Aos que permanecem comigo me apoiando e me ajudando como podem Felipe, Boa Ventura, Miguel, Gilberto, Socorro, Lulu, Zuleide;

Aos meus primos em especial as que compartilharam momentos ímpares nessa jornada Roseli, Eucinária, Elizangêla (maninha), Lucas e José Ricardo... Amo vocês;

A minha orientadora, professora Ana Karla Sousa de Oliveira, pelos ensinamentos e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia;

A todos os professores do curso de Enfermagem, pela paciência, dedicação ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional;

Aos meus amigos que adotei como irmãos nessa jornada, que sem eles esse

momento não teria o mesmo sabor: Gabi por está sempre ao meu lado mesmo que distante, Susana por ser presença constante durante esses quatro anos e meio;

Renan, Carlinhos e Valdeilson pela confiança depositada a mim. Nara, Nileide, Elzinha, Cristiane, Franciele e Raysa por compartilharem comigo os bons e maus momentos desde sempre;

A Mábila, Uanna, Calina, Eliane, Laís e Paulinha, pelo companheirismo e paciência, sei que não sou fácil as “CBs” Jousy, Kaíza, Karla, Luzi, Jéssica, por todas as alegrias proporcionadas. Kilson, José Neto e David Junior os três presentes enviados por Deus que me proporcionaram os melhores momentos de lazer;

A eles que me concederam sua fidelidade e deixaram o meu dia à dia mais doce e a batalha menos árdua Kaio e Gigliola ...aos amigos que concluem comigo essa jornada e que me estenderam as mãos em momentos difíceis , vão deixar muitas saudades Hudson, Lourival, Layla, Djane, Ariana, Mayara e Amanda.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer.”

(Mahatma Ghandi)

RESUMO

Os serviços de emergência psiquiátrica são frequentemente o primeiro contato com o sistema de saúde ou o principal local de encaminhamento para tratamento de pacientes em primeiro episódio psicótico. É um componente necessário a assistência psiquiátrica, e com a redução do tempo de permanência hospitalar, carência de alternativas assistenciais e aumento do número de pacientes em crise, tem sido cada vez mais reconhecida a importância dos serviços de emergência como parte central e fundamental da rede assistencial. Consoante a isso, se torna imprescindível uma abordagem humanizada, fazendo com que o paciente sinta-se acolhido e seguro diante dos procedimentos e profissionais. Dentre os profissionais de saúde, a equipe de enfermagem é quem primeiro entra em contato com o sujeito, desenvolvendo ações de cuidado. Diante disso, o presente estudo objetivou conhecer, com base na literatura científica nacional, como vem sendo desenvolvido à abordagem aos usuários em situação de emergência em hospital geral. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através da literatura nacional. Para tanto a coleta de dados ficou restrita às bases de dados online, que fornecem artigos científicos na íntegra. A busca foi realizada durante o período de 19 a 29 de maio de 2013, a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases. Após a busca e aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos obteve-se um total de 10 artigos que foram efetivamente analisados. As informações obtidas dos artigos foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento do seguinte eixo: Contenção física, os processos comunicativos e o despreparo profissional no contexto da assistência psiquiátrica. Diante dos resultados apresentados, percebe-se que ainda são insuficientes os estudos encontrados na literatura sobre o tema. Assim fica evidente a necessidade de diretrizes para o aprimoramento estrutural e técnico das emergências psiquiátricas, tornando-se necessário o desenvolvimento de programas e capacitação em saúde mental, promovendo avanços, dessa forma, a equipe de enfermagem.

Descritores: Saúde mental. Emergência. Enfermagem.

ABSTRACT

The psychiatric emergency services are often the first contact with the health system or the main source of referral for treatment of patients with first episode psychosis. It is a necessary component of psychiatric care, and reducing the length of hospital stay, lack of alternative care and increase the number of patients in crisis, has been increasingly recognized the importance of emergency services as a central and vital network assistance. Depending on this, it becomes essential humanized approach, making the patient feel safe and accepted procedures before and professionals. Among health professionals, nursing staff is who first makes contact with the subject, developing actions. Therefore, this study aimed to understand the basis of national scientific literature, as has been developed to approach the users in an emergency situation in a general hospital. This is accomplished through a literature search of national literature. For this data collection was restricted to online databases that provide scientific articles in full. The search was The search was conducted during the period from 19 to 29 May 2013, from the database Virtual Health Library (VHL) that integrates other bases. After the search and application of inclusion criteria yielded a total of 10 articles that were actually analyzed. The information obtained from the articles were grouped according to related content, allowing the establishment of the following areas: Physical restraint, and lack of professional communication in the context of psychiatric care. Based on the results presented, it is clear that there is still insufficient studies in the literature on the subject. Thus it is evident the need for guidelines for the improvement of the structural and technical psychiatric emergencies, making it necessary to develop programs and training in mental health, promoting advances thus the nursing staff.

Descriptors: Mental health. Emergency. Nursing

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral	13
2.2 Específicos	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipo de estudo	14
3.2 Procedimento para seleção de material	14
3.3 Análise do material	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 Contenção física, a comunicação e despreparo profissional no contexto da assistência psiquiátrica	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICES	25

1 INTRODUÇÃO

O atendimento ao paciente psiquiátrico em uma unidade de emergência é uma prática ainda recente. Seu início está vinculado com o redirecionamento das políticas de atenção à saúde mental, cujas diretrizes básicas norteiam-se na despolarização do paciente com transtorno mental e na substituição dos grandes hospitais psiquiátricos por diferentes especialidades de assistência, entre elas, o serviço de emergência psiquiátrica.

Embora contemporâneo da Reforma Sanitária, o processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira tem uma história própria, inscrita num contexto internacional de mudanças pela superação da violência asilar. Fundado, ao final dos anos 70, na crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, por um lado, bem como, na eclosão dos esforços dos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos. O mesmo, se ver, maior do que a sanção de novas leis e normas e maior do que o conjunto de mudanças nas políticas governamentais e nos serviços de saúde (BRASIL, 2005).

Nesse âmbito, e através do projeto de Lei nº3657 de 1989, conhecida também como lei de Paulo Delgado, que ocorre a conquista de melhorias na assistência aos usuários com sofrimento psíquico, propondo a extinção progressiva dos manicômios e a construção de serviços substitutos a estes, sendo que a mesma só se consolidou efetivamente com a aprovação da Lei nº 10.216 de abril de 2001 (NEVES; LUCHESE; MUNARI, 2010).

Nos últimos anos a prática psiquiátrica passou por intensas mudanças visando à criação de alternativas de tratamento em saúde mental que evitassem a institucionalização dos pacientes por longos períodos em hospitais psiquiátricos. Essas mudanças de paradigmas assistenciais se materializaram em redes de serviços que buscam manejar o paciente psiquiátrico em nível extra-hospitalar através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dos ambulatórios especializados e dos serviços de atenção primária. Além disso, a implantação de serviços de internação parcial, como os hospitais-dia, a instalação de leitos psiquiátricos em hospitais gerais e a ampliação das funções dos Serviços de Emergências Psiquiátricas (SEPs) constituem novos dispositivos para o manejo dos pacientes em crise (THORNICROFT et al., 2010).

Embora seja vista como um componente necessário à assistência em saúde mental, a Emergência Psiquiátrica (EP) permanece sendo um tema ainda pouco estudado. Nessa perspectiva, os serviços de EP em hospitais gerais surgem como um dos pilares assistenciais deste contexto de atenção ao doente mental, providos de uma rede de atenção diversificada, descentralizada e integrada à rede de serviços de saúde (CAMPOS; TEIXEIRA, 2001).

O que caracteriza uma emergência em saúde mental é a manifestação imprevisível de comportamentos de riscos em decorrência de uma situação em que a pessoa se encontra e para a qual o seu funcionamento geral está gravemente prejudicado tornando o indivíduo incapaz de assumir responsabilidades pessoais (STUART; LARAIA, 2001.; TOWNSEND, 2002).

A emergência psiquiátrica é, pois, marcada por uma situação de crise, de desestabilização, de ruptura, de perturbação, de conflitos, de desordem, tanto em nível individual quanto coletivo. Trata-se de um evento que ressalta a dinâmica e o movimento de determinados saberes e práticas em relação à loucura. Destarte, o apoio de uma equipe multidisciplinar, a fim de evitar maiores danos à saúde e a vida do paciente, ou a de terceiros, constitui-se em um fator imprescindível para se prestar um cuidado mais integral e dinâmico (FRANÇA, 2005).

Ressalta-se a importância da qualidade da abordagem na emergência em saúde mental e considera-se que a acolhida possui expressiva influência no processo do cuidar, assim como a atenção que o profissional dispensa com os sujeitos e a demonstração de preocupação com os mesmos quando chegam ao serviço de saúde. Entende-se que a atuação do pessoal de enfermagem junto ao doente mental, em emergências psiquiátricas, é de extrema importância, pois é neste local que a maior parcela dos pacientes entra pela primeira vez em contato com a instituição e também por ser, teoricamente, estes profissionais que muitas vezes mantêm contato com o doente (CAMPOS; TEIXEIRA, 2001).

Assim o trabalho da enfermagem emerge como aspecto fundamental para superar as dificuldades na transposição da teoria à prática no cotidiano das ações, sobretudo através da aplicação do conhecimento adquirido à realidade das ações e serviços, os profissionais de enfermagem geralmente serem em maior número na equipe de saúde, e por permanecerem mais tempo próximos aos pacientes, encontrando-se em posição de oferecer ajuda nos momentos de exacerbação dos sinais e sintomas e surgimento de crise.

Considerando-se que a produção científica brasileira no tema em questão ainda é incipiente, lançou-se luz à mesma com o intuito de produzir conhecimento na área da emergência psiquiátrica. Justifica-se, ainda, por haver uma necessidade imperiosa de um melhor preparo dos profissionais da saúde, especificamente os enfermeiros, para oferecer uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar aos sujeitos em sofrimento psíquico, consolidando uma rede de serviços indispensáveis para o cuidado em situação de crise psiquiátrica.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a produção científica brasileira acerca da abordagem dos profissionais de enfermagem ao usuário em situação de emergência psiquiátrica em hospital geral.

2.2 ESPECÍFICOS

- Compreender as ações da equipe de enfermagem nas emergências psiquiátricas, no que se refere às práticas desenvolvidas;
- Descrever as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à emergência psiquiátrica.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da revisão de publicações nacionais que versavam sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem no atendimento à emergência psiquiátrica, tendo em vista investigar a abordagem desses profissionais na atenção a esse evento específico. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2010).

Segundo Marconi; Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte da estaca zero, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Esse tipo de pesquisa inclui a análise de estudos relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 Procedimentos para seleção do material

A reestruturação da atenção em saúde mental no Brasil, preconizada pelo movimento da reforma psiquiátrica se insere além da oferta de novos serviços ou da reestruturação de modelos assistenciais. Nas últimas décadas, na saúde em geral em particular a saúde mental, emergem desafios importantes entre o que é proposto pela política oficial e o que tem sido possível concretizar, do ponto de vista das práticas profissionais.

A prática psiquiátrica passou por profundas mudanças, visando à criação de alternativas de tratamento em saúde mental que evitassem a permanência dos pacientes por longos períodos em hospitais psiquiátricos. É importante que os profissionais tenham a nitidez de que a intervenção na emergência é uma estratégia de cuidado breve, com tempo limitado e focalizado. Portanto, o propósito desse procedimento não é fazer uma terapia em

profundidade, mas resolver imediatamente uma situação crítica, impedindo a sua progressão para evitar danos maiores ao paciente e às demais pessoas envolvidas.

Diante do exposto, delimitou-se como tema da pesquisa “*A abordagem dos profissionais de enfermagem no atendimento à emergência psiquiátrica*” tema que serviu de base para a seguinte questão norteadora: A equipe de enfermagem, mais especificamente o enfermeiro vêm atuando na abordagem aos pacientes em situação emergência psiquiátrica considerando as proposições da Reforma Psiquiátrica e Política Nacional de Saúde Mental?

A busca foi realizada durante o período de 19 a 29 de maio de 2013, a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases, tais como: SciELO e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), entre outros. Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): *Saúde Mental, emergência e enfermagem*. A busca foi realizada utilizando os descritores em português.

Os critérios de inclusão utilizados foram: publicação sem limite de ano; texto completo para acesso online no formato de artigo; disponibilidade em língua portuguesa; ter o trabalho dos profissionais de enfermagem na emergência psiquiátrica como assunto principal. Em função da pequena quantidade de textos disponíveis não foi considerado o período convencional de no máximo cinco anos de publicação. Os artigos repetidos nas buscas foram excluídos, sendo contabilizados apenas na primeira vez que apareceram.

Após a busca na base de dados e aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos obteve-se um total de 10 artigos que foram efetivamente analisados.

3.3 Análise do material

A análise e interpretação dos resultados foram realizadas por meio da avaliação crítica dos estudos revisados e comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão bibliográfica. Assim, após a leitura dos artigos selecionados na íntegra, tais informações foram agrupadas segundo conteúdos afins, permitindo o estabelecimento do seguinte eixo geral: *Contenção física, a comunicação e despreparo profissional no contexto da assistência psiquiátrica*.

As informações que foram extraídas dos artigos escolhidos foram inseridas em um instrumento (Formulário – Apêndice A) adaptado especialmente para a presente pesquisa. Tal

instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair as principais informações contidas nas mesmas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contenção física, os processos comunicativos e o despreparo profissional no contexto da assistência psiquiátrica

Vivemos hoje com um grande desafio na conjuntura atual da saúde mental, que é o de lidar com a crise psíquica de forma a não generalizá-la, mas de contextualizá-la e entendê-la no cotidiano de cada indivíduo.

Muitos avanços já ocorreram com a experiência da reforma psiquiátrica. Entretanto, a despeito de muitos serviços que trabalham sob a égide da reforma psiquiátrica em nosso país, há a necessidade de constante redimensionamento para as práticas em curso, para que os novos serviços correspondam as balizas propostas.

O desafio foi plantado e o poder público, por meio de uma política setorial para a saúde mental claramente definida e objetivada nas iniciativas do Ministério da saúde, vem trabalhando para garantir a atenção nessa área, conforme as diretrizes propostas. Neste sentido, entendemos que este novo cenário para a pesquisa em saúde mental prioriza no campo da avaliação um olhar sistemático e científico sobre os serviços constituídos no processo de Reforma Psiquiátrica (KANTORSKI et al., 2009).

Atualmente, os profissionais da saúde ainda convivem com o estigma relacionado ao doente mental, o que dificulta o desenvolver de uma assistência adequada, já que estes prestadores do cuidado detêm medos e pré-conceitos a respeito dos pacientes com distúrbios psiquiátricos. O enfermeiro deve ter uma visão holística, levando em conta a individualidade do ser humano e os relacionamentos interpessoais, promovendo o autocuidado e responsabilizando o sujeito pela sua saúde (LACCHINI et al., 2011).

A partir do presente estudo que teve por objetivo investigar na literatura a abordagem da enfermagem à emergência psiquiátrica, foi possível identificar que a contenção física é uma das práticas mais frequentes nesse contexto.

A contenção física é citada pela Resolução nº 1.598, de 9 de agosto de 2000, do Conselho Federal de Medicina (Revogado pela Resolução CFM nº 1952/2010) devendo ser indicada e prescrita pelo profissional médico, conforme o Art. 11 explicita, bem como o paciente na contenção deve ser diretamente acompanhado, por profissional da equipe de enfermagem durante todo o tempo que estiver contido (CFM, 2010). Até o momento não existe nenhuma normativa do Conselho Federal de Enfermagem sobre as contenções físicas a

pacientes, constituindo, portanto, uma lacuna na assistência à pessoa com transtorno mental, haja vista que se constitui prática constante no cotidiano dos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde mental.

Contudo, conforme se observa no estudo de Kondo et al. (2011), a contenção física na emergência em saúde mental é uma prática da equipe de enfermagem, entretanto não existe uma rotina sobre o modo de realizar a técnica, dos cuidados que devem ser realizados antes, durante e após a contenção, bem como a quem cabe a decisão e a realização da mesma.

Borges et al. (2012) apontam também que os profissionais de enfermagem se utilizam da contenção física, grande dívida criada por uma psiquiatria que insiste em descontextualizar o sofrimento e as complexas causas inerentes a ele. Mas pode-se dizer que isso é fruto de um contexto histórico em que as respostas imediatas à falta de razão transformaram a prática medicamentosa e as técnicas de contenção física em principais instrumentos utilizados no tratamento.

A esse respeito, Estelmhsts et al. (2008) destacam a importância da habilidade para abordar o paciente, na sequência determinam outros cuidados a serem realizados, como administração de medicação e a contenção física. Enfatizam que a prática da contenção física é utilizada como atividade de rotina na instituição em estudo.

Paes et al. (2009) acrescentam que a utilização adequada da contenção física, aliada a comunicação terapêutica é um instrumento eficiente para a abordagem do paciente em situação de agitação intensa e agressividade.

Outro elemento apontado nas investigações diz respeito aos processos comunicativos, atividade necessária para uma abordagem articulada e eficaz, afim de garantir o respeito ao paciente.

Em estudo desenvolvido por Estelmhsts et al. (2008), que busca conhecer como se desenvolve a prática de enfermagem nas situações de emergência a pacientes no período de internação hospitalar, observou-se que o diálogo é utilizado com os pacientes para solucionar as intercorrências e que os mesmos dão grande importância à intervenção verbal como primeira estratégia de resolução do problema.

Ainda nessa direção, Kondo et al. (2011), ao pesquisar a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental, analisando a abordagem desses profissionais ao usuário, notaram que a abordagem envolve a observação do comportamento do usuário e esta influencia no tipo e na tentativa de diálogo a ser estabelecido.

Borges et al. (2012), concomitante com os demais, reforçam a necessidade da comunicação, da escuta atenta e da relação comprometida entre os profissionais e os pacientes.

Por isso a necessidade da humanização do atendimento, para tornar possível a melhoria da qualidade da atenção prestada, propiciando um novo modo de diálogo entre profissionais e pacientes, gerando novas práticas cuidadoras, mesmo havendo desafios como mostra o estudo de Campos et al. (2001), onde o diálogo foi observado predominantemente como meio para persuadir o paciente a aceitar o tratamento oferecido.

Outro fato importante que se deve analisar na atuação da enfermagem é a falta de preparo dos profissionais, principalmente, quando a relação com o outro é o principal instrumento de intervenção no processo de sofrimento psíquico (MANGIA, 2009).

Atualmente, vários estudos são encontrados na área da enfermagem saúde mental/psiquiátrica que relatam a situação da assistência desqualificada, fazendo com que os profissionais da enfermagem tenham um grande desinteresse por este campo de atuação. A falta de definição em torno do papel do enfermeiro que atua em saúde mental gera dificuldades no seu processo de trabalho em equipe.

Os processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando à transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, tomando como referência a necessidade da saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde (TAVARES, 2005).

Os estudos apontados constatou-se que a equipe de enfermagem necessita de preparo para lidar com as situações específicas da área da saúde mental, e que a ausência desse preparo causa sentimentos que oscilam entre medo, desconfiança, culpa, raiva, pena e insegurança (KONDO et al., 2011; ESTELMHSTS et al., 2008).

No estudo de Campos (2001), ao procurar descrever os sentimentos que os membros da equipe de enfermagem de um Pronto-Socorro Geral apresentam em relação ao paciente psiquiátrico e sobre o atendimento de emergências psiquiátricas, naquele local analisando o atendimento oferecido, pelos membros desta equipe, observou que a maioria dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem era formada e trabalhava há menos de cinco anos no PSG.

Observou-se ainda que quase todos os participantes da pesquisa nunca haviam trabalhado na assistência aos doentes mentais e não possuíam outro emprego. Os participantes

desse estudo não apresentam treinamento formal e percebem estar despreparados para prestar assistência ao doente mental em sua dimensão psicológica e social.

No estudo de Del-bem et al. (2010) algumas medidas relativamente simples, como treinamento e educação continuada de psiquiatras de emergência, aplicação sistemática de critérios e diretrizes diagnósticas e de instrumentos diagnósticos padronizados, uso racional de exames complementares e um período mínimo de observação podem ser úteis para compensar as limitações inerentes aos serviços de emergências psiquiátricas.

Por isso é preciso que, os tradicionais programas de educação continuada, destinados apenas a informar os indivíduos sobre recentes avanços em seu campo de conhecimento, devem ser substituídos por programas mais amplos de educação permanente, que visem articular os conhecimentos profissionais específicos com o de toda a rede de saberes envolvidos no sistema de saúde, visto que durante a vida acadêmica a formação é insuficiente para desenvolver tais habilidades.

Assim, o serviço de emergência em saúde mental compreende o repensar de estratégias que possam inventar novos contextos, que não privilegiem a crise e seus sintomas e sim a pessoa que sofre e ainda buscar problematizar a emergência psiquiátrica e seus conceitos fundantes: o risco e a crise. Observou que a rede de saúde mental, que ainda hoje privilegia o hospital psiquiátrico como seu órgão de maior complexidade, fortalece o fluxo de internamentos, colocando abaixo todos os preceitos da Reforma Psiquiátrica (JARDIM, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira acerca da abordagem dos profissionais de enfermagem ao usuário em situação de emergência psiquiátrica buscando investigar as ações da equipe de enfermagem realizadas nas emergências dos hospitais e descrever as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à emergência psiquiátrica.

Os resultados do presente estudo foram alcançados, indicando que as dificuldades para concretizar as ações na emergência de acordo com os preceitos da reforma ainda são muitas e que é preciso promover uma prática profissional mais condizente com a nova política de saúde mental.

Os serviços de emergência psiquiátrica relacionam-se com todos os serviços que compõem a rede de saúde mental, além de exercer um importante papel na organização do fluxo de pacientes dentro desta rede.

Desse modo, com relação à contenção física notou-se que é uma prática comum, executada nos serviços de saúde mental, como na emergência do hospital geral, remontando um dos ícones mais representativos do modelo manicomial.

Para a utilização da contenção física, é imprescindível a avaliação rigorosa e global da situação em que o paciente se encontra. Assim é preciso aumentar as discussões sobre essa prática em saúde mental, aprimorar o uso da técnica de contenção, buscar desenvolver novas tecnologias e maior conhecimento acerca desse tema, pois se desenvolvida de maneira correta e aliada a comunicação terapêutica se mostra um instrumento eficiente para a equipe de saúde que trabalha com pacientes em momentos de agitação intensa e de agressividade.

Também se notou que os processos comunicativos tem papel essencial no primeiro contato com o paciente, saber ouvir, usar as técnicas de comunicação terapêutica reforçando a idéia de que a equipe de enfermagem se preocupa com o mesmo. Nesse sentido, todo e qualquer atendimento deve ser focalizado na comunicação e no relacionamento interpessoal, uma vez que são importantes instrumentos para viabilizarem o resgate da experiência e do significado da doença para o paciente.

Ainda observou-se que à falta de preparo da equipe de enfermagem, é uma lacuna a ser vencida, visto que, a assistência desqualificada no campo da saúde mental faz com que os profissionais da área tenham um grande desinteresse por este campo de atuação. Assim, é preciso assegurar apoio à construção de sistemas integrais de educação permanente no âmbito

do próprio serviço, estes devem auxiliar no conhecimento de estratégias inovadoras de cuidar, favorecendo o intercâmbio de experiências e a aliança entre os serviços de saúde e as instituições acadêmicas.

Considerando a escassez de produção científica encontrada nos periódicos nacionais a respeito desse tema, faz-se necessário que outros estudos acerca dessa temática sejam desenvolvidos.

Assim fica evidente a necessidade de diretrizes para o aprimoramento estrutural e técnico das emergências psiquiátricas, baseadas em evidências e que sejam aplicadas a realidade brasileira. Pois os serviços de emergências psiquiátricas representam um marco central na estruturação nas redes de serviços em saúde mental, podendo servir como termômetro do funcionamento adequado da atenção primária e secundária, além de servir como um sistema tampão provisório para suprir as demandas excedentes associadas às deficiências dos serviços extra-hospitalares.

Espera-se que este estudo seja uma porta para reafirmar que a adequada formação profissional é fundamental para a execução plena das políticas do setor de saúde mental e que a junção entre serviço-universidade fortalece e desenvolve a força de trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde departamento de ações programáticas. **Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho**. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.
- _____. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Aprova os direitos dos portadores de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial na área. **Cartilha Direito à Saúde Mental**. Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. Brasília (DF), 2008.
- BORGES, L. R. et al. Atendimento à crise psíquica no pronto-socorro: Visão de profissionais de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 3, p. 27-33, 2012.
- CAMPOS, C. J. G.; TEIXEIRA, M. B. O atendimento do doente mental em pronto-socorro geral: sentimentos e ações dos membros da equipe de enfermagem. **Rev Esc Enf USP**, v. 35, n. 2, p. 141-9, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1.598, de 09 de agosto de 2000. Normatiza o atendimento médico a pacientes portadores de transtorno mental. Acesso em: 07 maio 2008.
- DEL-BEM, C. M. et al. Diagnóstico diferencial de primeiro episódio psicótico: importância da abordagem otimizada nas emergências psiquiátricas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 2, p. 78, 2010.
- ESTELMHSTSI, P. et al. Emergências em saúde mental: prática da equipe de Enfermagem durante o período de internação. **Rev. enferm. UERJ**, v. 16, n. 3, p. 399-403, 2008.
- LACCHINI, A. J. B. et al. A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 20, p. 565-568, 2011.
- FRANÇA, I. G. Reflexões acerca da implantação e funcionamento de um plantão de emergência em saúde mental. **Psicol Ciênc Profissão**, v. 5, n. 1, p. 146-63, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JARDIM, K.; DIMENSTEIN, M. Risco e crise: pensando os pilares da urgência psiquiátrica. **Psicologia em Revista**, v. 13, n. 1, p. 169-190, 2007.
- KANTORSKI, L. P. et al. Satisfação dos usuários dos centros de atenção psicossocial da região Sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 1, n. 43, p. 29-35, 2009.
- KONDO, E. H. et al. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 2, p. 501-7, 2011
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÂNGIA, E. F. Formação e educação permanente para produzir boas práticas em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 20, n. 2, p. i-ii. 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 4, n.17, p. 758-764, 2008.

NEVES, H.G.; LUCCHESI, R; MUNARI, D. B. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. **Rev Bras Enferm.**, v. 63, n. 4, p. 666-670, 2010.

PAES, M. R. Contenção física em hospital psiquiátrico e a Prática da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 17, n. 4, p. 479-84, 2009.

PAES, M. R.; MAFTUM, M. A.; MANTOVANI, M. F. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 277-84, 2010.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6^a ed.: Artmed, 2001.

TOWSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados**. 3^aed: Guanabara Koogan, 2002.

THORNICROFT, G. et al. WPA guidance on steps, obstacles and mistakes to avoid in the implementation of community mental health care. **World Psychiatry**, v. 9, n. 2, p. 67-77, 2010.

APÊNDICE

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA INTEGRAÇÃO DE DADOS DE UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

FORMULÁRIO
Referência do artigo (formato ABNT):
Descritores:
Ano de publicação:
Periódico e classificação no Qualis Capes:
Objetivos:
Abordagem de pesquisa:
População e amostra:
Principais resultados: